Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

30 DE DEZEMBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA — DF

DISCURSO À NAÇÃO BRASILEIRA PELA PASSAGEM DO ANO NOVO

Brasileiros e brasileiras:

Nesta hora de reunião festiva e alegre, venho trazer minha palavra amiga a todos os brasileiros, que celebram, com o novo ano, a chegada de um novo decênio.

A data de hoje é, por excelência, o momento de reflexão e de esperança.

De avaliar e de confiar.

De ter a coragem suprema da humildade.

De rememorar. Mas também de voltar para o futuro o olhar firme dos que têm fé.

É hora de contar as bênçãos recebidas e as provações vividas.

Hora, também, de nos apresentarmos serenamente para as novas porfias, implícitas na própria idéia de construir uma sociedade mais próspera, mais livre, mais justa, e, portanto, mais feliz.

São ásperos e acidentados os caminhos das nações dispostas aos sacrifícios inerentes à decisão de aproveitar e de valorizar seus recursos naturais e humanos. Mais ainda: na luta pelo desenvolvimento, cada etapa vencida é prenúncio de trabalhos mais árduos e extenuantes.

Atravessamos, neste fim de década, problemas não imaginados no seu início. Enfrentamos caprichosas irregularidades de clima e tempo. Convivemos com fatores externos, fora de nosso controle, e que mais pareciam empecílhos definitivos à continuidade do nosso progresso. Não obstante, jamais admitimos derrota. Jamais deixamos que os obstáculos encontrados neutralizassem nossos esforços ou anulassem as conquistas já obtidas.

Mas os anos 70 não foram só isso. Foram tempo de pelejar e vencer.

No âmago dos nossos corações, fomos buscar reservas de fortaleza e valor. Encontramos e utilizamos nossa capacidade de resistência e de imaginação.

Com a criatividade e a operosidade, tão típicas dos brasileiros, vencemos — ou ao menos equacionamos — os entraves que, de outra forma, poderiam ter-nos abatido ou desencorajado.

A essas mesmas reservas temos de recorrer, agora e nos próximos anos.

Para repetir palavras muito usadas, mas expressivas, estamos em face de um desafio ingente. Desafio a todos os brasileiros. E quando digo *todos*, refiro-me tanto aos que me apóiam, quanto aos que a mim se opõem.

É hora de demonstrarmos nosso patriotismo. E disso nos orgulharmos.

É hora de mostrar amor pelo Brasil. De produzir e conservar.

De viver com austeridade. Em respeito, mesmo, à pobreza de tantos.

Meu Governo vai continuar no esforço quotidiano de resolver problemas e consertar erros. Mas vamos, ao mesmo tempo, e ainda com maior empenho, procurar sanar as injustiças e evitar a perpetuação das desigualdades. Vencer a indiferença. Abrir as portas à virtude cristã da Caridade — isto é: ao amor ao próximo, que se projeta para fora de nós. Rejeitar o egoísmo. Expressar ativamente nossa não conformidade com a dor dos nossos irmãos. Antes, procurar dar-lhes remédio e conforto.

Nesse esforço, a participação consciente de *todos* os brasileiros é indispensável.

De ninguém exijo renúncia ao direito de divergir ou criticar. A todos, porém, encareço distingui-lo da malícia e da desinformação. Não debitar a eventuais desacertos os efeitos de circunstâncias e decisões de além-mar, cujos dados não nos pertencem.

A ninguém prometo fins-de-mês sem dificuldades. Mas a todos, e em especial aos mais abastados, convido a dar o exemplo e dispensar as superfluidades ostentatórias. E de todos peço sua parte, para a todos assegurarmos parcela mais equânime na distribuição da riqueza nacional.

Se assim fizermos, estaremos ajudando a consolidar os bens que mais prezamos, os nossos melhores instrumentos de redenção e justiça social: a liberdade e a democracia. Tenho fé em que, trabalhando juntos, haveremos de alcançar esses dois bens preciosos.

Brasileiros e brasileiras:

É nas horas difíceis que os brasileiros demonstram suas melhores qualidades. No horizonte de um novo ano, no patamar de uma nova década, baseio nessas qualidades a minha confiança e o meu otimismo.

O Governo está a postos. De ânimo forte e coração alto. Para fazer o que de nós depender — e tentar o impossível, se necessário — para assegurar a todos os brasileiros dias, meses e anos mais felizes, mais próperos, mais cheios de realização pessoal.

Com realismo, confio e espero.

Na medida da participação de todos nesses sentimentos, as dificuldades serão menores. Digo isso na certeza de que todos os brasileiros saberão compreender, ajudar, procurar os mesmos ideais de justiça e de paz.

Justiça e paz — esses são os meus votos — haverão de abençoar cada um de nós, nossas famílias, nossos irmãos desta terra boa, rica e generosa.

Desejo a todos um Feliz Ano Novo.